

OS IMPACTOS AMBIENTAIS DECORRENTES DO PROCESSO DE URBANIZAÇÃO E INDUSTRIALIZAÇÃO: O CASO DO RIO PAJEÚ – SERRA TALHADA-PE

wislana@msn.com

POSTER-Agropecuária, Meio-Ambiente, e Desenvolvimento Sustentável

FRANCISCA WISLANA COSTA PINTO.

FCAP/UPE, RECIFE - PE - BRASIL.

Os impactos ambientais decorrentes do processo de urbanização e industrialização: *O caso do Rio Pajeú – Serra Talhada-PE*

Resumo

O crescimento demográfico e a expansão industrial, em ambiente urbano, vêm provocando grandes conflitos entre o ambiente natural e o desenvolvimento físico-urbanístico. Com o aumento do processo de urbanização e industrialização assistem-se ao desmatamento, ocupação de áreas inadequadas para a construção de infra-estruturas e à proliferação da atividade urbana e industrial nas cidades, fatores que têm conseqüências graves ao nível da degradação do solo e dos rios devido à contaminação provocada pela descarga de resíduos e efluentes, produzidos tanto pela ação doméstica quanto pela ação industrial, que vão sendo transportados para os campos agrícolas, promovendo a contaminação das águas e do solo.

Palavras-chave: Recursos ambientais, Poluição das águas, Urbanização, Desenvolvimento Sustentável, Políticas Públicas.

Abstract

The population growth and industrial expansion in the urban environment, have caused major conflicts between the natural and physical development-urbanistico. With increasing urbanization and industrialization, assist with deforestation, occupation of areas unsuitable for building infrastructure and the proliferation of urban and industrial activity in cities, factors that have severe consequences at the level of soil degradation and rivers due to pollution caused by discharge of waste and sewage produced by the action both domestically and by industrial action, which are being transported to agricultural fields, promoting the contamination of water and soil

Keywords: Environmental Resources, Water Pollution, Urbanization, Sustainable Development, Public Policy

Introdução

A urbanização é o povoamento das cidades, ou seja, é a transferência de pessoas do meio rural (campo) para o meio urbano (cidade). O grau em que o desenvolvimento dos recursos ambientais contribui para a produtividade econômica e o bem estar social nem sempre é apreciado, embora todas as atividades econômicas e sociais dependam muito do tipo de solo, do clima e da qualidade da água. Na medida em que as populações e as atividades econômicas crescem, muitos países estão atingindo rapidamente condições de escassez de água ou se defrontando com limites para o desenvolvimento econômico. A forma de ocupação desordenada junto às bacias hidrográficas vem sendo intensificada de forma desajustada e

desrespeitosa. Os rios que margeiam os centros urbanos, não dispõem mais de seus espaços, as conseqüências e transformações são aparentes e os danos fazem com que os rios agonizem e mostrem a incompreensão do homem para aquele que oferece vida e prosperidade por onde passa. Nesse processo de urbanização, a cobertura natural que margeia o rio é substituída por área impermeabilizada, a qual impede a infiltração das águas da chuva, provocando assim as cheias, assoreamento, erosão do solo e devastação geral. O governo brasileiro, nas últimas décadas do século XX, criou leis e decretos para proteger e ordenar o uso dos recursos hídricos. Essas legislações foram fruto de pressões da sociedade civil organizada, nacional e internacional, que preconizou a importância da participação da sociedade e a descentralização do poder decisório (Barth et al, 1987). Após nove anos, em 1997, foi promulgada a Lei das Águas, Lei nº 9.433, estudos apontam que a referida lei foi resultado de processos de negociação entre os diversos setores envolvidos na gestão de recursos hídricos, mais tarde é aprovada a Lei nº. 9984, em 17 de julho de 2000, que trata sobre a criação da ANA - Agência Nacional de Águas, que tem por objetivo implementar a PNRH e coordenar o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos (MMA, 2009). O nosso trabalho busca investigar os impactos ambientais da margem do rio Pajeú causado pela ação do homem no processo de urbanização do município Serra Talhada-PE. Segundo o SSR(2009), o rio Pajeú nasce na Serra da Balança, no município de Brejinho, próximo à divisa entre os estados da Paraíba e Pernambuco. Nas margens do rio Pajeú encontramos as cidades de: Afogados da Ingazeira, Serra Talhada e Floresta, todas no estado de Pernambuco. O rio Pajeú é afluente do Rio São Francisco. O município de Serra Talhada tem esse nome devido ao fato de que perto do local havia uma montanha cortada a prumo, era uma antiga fazenda do português Agostinho Nunes de Magalhães, o qual, com o auxílio do povo, ergueram uma igreja sob a invocação de Nossa Senhora da Penha. A partir daí a cidade começou a estruturar-se, ajudada pela posição estratégica, no cruzamento das estradas de acesso à Paraíba e Ceará e por estar às margens do rio Pajeú. A explosão demográfica e a concentração urbana provocam cada vez mais a produção de detritos e resíduos, e estes na maioria das vezes são despejados num curso de água. Observamos, através de pesquisa de campo, na cidade de Serra Talhada, as ações impactantes (aterros, detritos, desvios da água, lixo, etc) na margem do rio Pajeú, provocado pela ação do homem. Essas ações não só causa à poluição das águas como também interferem no ciclo hidrológico. Sendo assim é necessário encontrar alternativas e políticas públicas para proteção e manejo dos recursos hídricos.

Material e Métodos

Para realização da nossa pesquisa, utilizamos como instrumentos para coleta de dados visitas “*in loco*” e registramos, com uma câmara fotográfica, os impactos ambientais provocado pelo processo de urbanização as margens do rio Pajeú e fizemos um levantamento bibliográfico, onde, realizou-se a análise temática da literatura pertinente ao processo de urbanização e aos impactos ambientais em bacias hidrográficas, fichando as principais idéias que deram embasamento teórico-metodológico para o tratamento e análise dos dados obtidos e, por fim, fizemos a avaliação dos resultados obtidos no trabalho de campo, identificando os principais processos de degradação ambiental, objeto de estudo deste trabalho.

Resultados e discussão

O processo de urbanização causa desequilíbrio ecológico em ecossistemas naturais ainda não alterados por ação antrópica. Estudos apontam uma grande relação entre o grau de urbanização e o aumento de concentração de poluentes no escoamento superficial, em razão da área impermeabilizada, do crescimento populacional e da falta de gestão ambiental nestes

locais. Arelado a isso temos diversos outros fatores que influenciam na quantidade e qualidade do escoamento, como o clima, a duração e a intensidade das precipitações, o tipo e uso do solo (ARAÚJO, 2007). O nosso trabalho é identificar alguns desequilíbrios e através da pesquisa de campo, e detectar as mudanças na paisagem do rio Pajeú decorrentes do uso e ocupação do solo, áreas em processos erosivos, assoreamentos, e detritos, além de avaliar as alterações espaço-temporais da cobertura vegetal do solo. O impacto ambiental negativo, observado está centrado na discussão sobre a poluição do Rio Pajeú provocado pelo processo de urbanização na cidade de Serra Talhada, observada ao longo dos anos, que favorece o desequilíbrio dos mananciais aquáticos através da prática do despejo de dejetos e esgoto in natura no leito do rio Pajeú em virtude do avanço populacional e crescimento da cidade. O desmatamento, a expansão urbana e o crescimento populacional, vários sedimentos, efluentes industriais e, principalmente, esgotos domésticos, são transportados para os cursos d'água provoca alterações ecológicas decorrentes do excessivo despejo de matéria orgânica. Sendo assim, se faz necessário medidas urgentes para conter, diminuir e ou evitar impactos ambientais, garantindo assim a sua sustentabilidade.

Conclusão

A água é necessária em todos os aspectos da vida. Todos os seres vivos necessitam consumir água doce para sua sobrevivência. Arelado a isso temos ações produzidas pelas atividades humanas ao explorar os recursos hídricos em prol da expansão e do crescimento populacional nas áreas urbanas. De acordo com as áreas observadas, a urbanização avança sobre o meio rural e põe em risco os recursos naturais até então conservados, necessitando de medidas preventivas e emergenciais para salva o rio Pajeú que agoniza com a poluição. Neste momento o grande desafio é a dificuldade de lidar e cuidar com a multiplicidade de interesses. Segundo Boff (2004, p.33) o que se opõe ao descuido e ao descaso é o cuidado. Cuidar é mais que um ato; é uma atitude. A proteção e o uso das águas são promovidos por um grande número de entidades, de caráter público ou privado. Estas entidades possuem graus distintos de poder político, alguns mais privilegiados que outros. Todavia, embora haja interesses diversos e múltiplos, o bom é que a sociedade possa opinar e formular na formulação de soluções. As soluções que promove a maior a maior satisfação social a curto ou longo prazo nem sempre são adotadas. Algumas vezes observa que, em muitos casos nenhuma solução é tomada, perante a complexidade do problema, e os problemas avolumam acarretando grandes prejuízos, para população local, não só sociais e como também ambientais. O gerenciamento dos recursos hídricos tem com objetivos equacionar e resolver as questões oriundas de uma escassez relativas dos mesmos. A constituição do Comitê de Bacia Hidrográfica é uma alternativa para a promoção de uma negociação social, no qual, os interessados possam expor seus interesses e discutir ações de forma transparente. Já na agenda 21, no capítulo 18 trata sobre a Proteção da qualidade e do abastecimento dos recursos hídricos cujo objetivo geral é assegurar que se mantenham uma oferta adequada de água doce para toda a população do planeta. A gestão de recursos ambientais é complexa e envolve diversos interesses conflitantes. Dessa forma, temos o poder público, no papel de ator para gestão e coordenação, o qual deve reconhecer a necessidade de promover políticas descentralizadas e que permita a participação dos diversos representantes dos segmentos interessados. Sendo assim, realizamos um diagnóstico, através da pesquisa de campo, dos impactos ambientais ocorrentes nas margens do rio, chamando a atenção para as práticas de conservação e preservação do Rio Pajeú, por parte da população local.

Referências bibliográficas

ARAUJO, Gustavo Henrique de Sousa. Gestão ambiental de áreas degradadas. 2ª ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. 320 p.

BARTH, F. T. Modelos para Gerenciamento de Recursos Hídricos. ABRH/Nobel.1987

BOFF, Leonardo. Saber Cuidar: Ética do humano – compaixão pela Terra, 9ª Ed Petrópolis: Vozes 2004, p.33

MMA-Ministério do Meio Ambiente – Agencia Nacional das Águas. Disponível em <<http://www.ana.gov.br/GestaoRecHidricos/PlanejHidrologico/default.asp>. Acesso julho de 2009.

SSR – Secretaria de Recursos Hídricos. Disponível em:

http://www.sirh.srh.pe.gov.br/site/bacia_rio_pajeu.php. Acesso em 30/07/09